

GILBERTO  
FREYRE  
SOBRADOS  
E MUCAMBOS





Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 2

# Sobrados e mucambos

Decadência do patriarcado rural e  
desenvolvimento do urbano

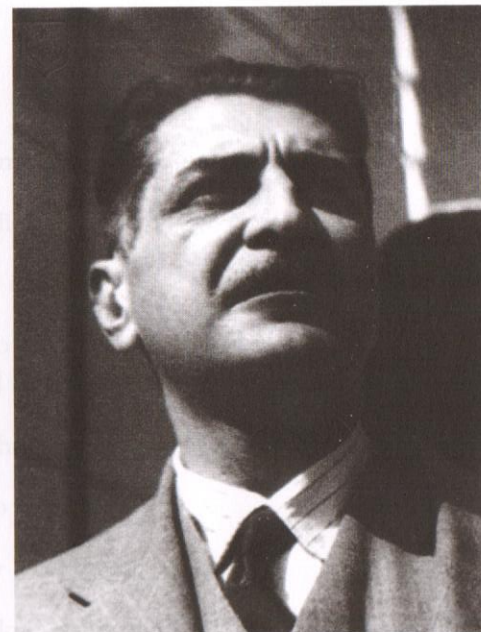
Gilberto Freyre

Apresentação de ROBERTO DAMATTA

Biobibliografia de EDSON NERY DA FONSECA

Notas bibliográficas revistas e índices atualizados por GUSTAVO HENRIQUE TUNA

**global**  
editora



Gilberto Freyre fotografado por Pierre Verger, 1945.  
Acervo da Fundação Gilberto Freyre.

*Gilberto Freyre*

## Sumário

O Brasil como morada – Apresentação para <i>Sobrados e mucambos</i>	11
Prefácio à 1ª edição	27
Introdução à 2ª edição	43
<b>I</b> O sentido em que se modificou a paisagem social do Brasil patriarcal durante o século XVIII e a primeira metade do XIX	104
<b>II</b> O engenho e a praça; a casa e a rua	134
<b>III</b> O pai e o filho	176
<b>IV</b> A mulher e o homem	206
<b>V</b> O sobrado e o mucambo	268
<b>VI</b> Ainda o sobrado e o mucambo	380
<b>VII</b> O brasileiro e o europeu	428
<b>VIII</b> Raça, classe e região	472
<b>IX</b> O Oriente e o Ocidente	550
<b>X</b> Escravo, animal e máquina	620
<b>XI</b> Ascensão do bacharel e do mulato	710
<b>XII</b> Em torno de uma sistemática da miscigenação no Brasil patriarcal e semipatriarcal	776



É evidente que no panorama histórico do sociólogo o primeiro plano não é ocupado pelos personagens do historiador *tout court*. Sua “verdade histórica” é diferente. Seus “heróis” são outros. (...) Mais importantes que os marqueses, viscondes e barões, são para Gilberto Freyre os anunciantes nos jornais do Recife e até os mortos do cemitério inglês. E do seu método científico de colecionar os fatos miúdos da vida cotidiana surge uma estranha e inesquecível poesia, como de amarelados álbuns de família. Não falta nessa poesia o humorismo das barbas fantásticas e dos gordos *culs de Paris*, nem o romantismo estudantil, nem a sujeira das doenças de pele, nem a sombra das palmeiras, nem o murmúrio das águas e, afinal, o Capibaribe leva tudo, purificando-o, para o oceano.

— OTTO MARIA CARPEAUX, 1962

Em termos de projeto intelectual, portanto, os dois livros *Casa-grande & senzala* e *Sobrados e mucambos* têm uma enorme proximidade entre si. Um laço dado pelo uso da *casa* como campo do qual irradiam-se modelos de comportamento, comandos, símbolos e, sobretudo, relações sociais. Todo um sistema de vida e de dominação. Essa “casa” que Gilberto Freyre leu como um revelador “estilo social de habitação” que, mesmo evoluindo no tempo e no espaço, sob o impacto das mais variadas modernidades que aqui chegavam, mantinha as hierarquias básicas do sistema. Seja como casa-grande por oposição à senzala; seja como o sobrado alto e ocupado pelos ricos, em contraste com os mucambos (hoje favelas), habitadas por gente pobre. Se o sistema transitou do regime de escravidão para o de trabalho livre, ele continuava domesticando (ou “aculturando”) as pressões políticas e sociais. Assim, escravos foram transformados em “cidadãos” (e sobretudo em dependentes e clientes) e os senhores em patrões. A velha e implacável hierarquia formal cedeu lugar a práticas sociais inspiradas numa nova agenda política fundada na modernidade inglesa e, sobretudo, francesa, com a sua bem conhecida agenda de liberdade, igualdade e fraternidade, mas os laços entre superiores e subordinados permaneciam (e até mesmo ampliavam-se), como faziam prova os sobrados e a sua clientela residente e inventora dos mucambos.

— ROBERTO DAMATTA, 2003

